

A IDENTIDADE DIVINA DA IGREJA

Tito 2.11-15; 3.1-8



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 471
Lição 6 – Domingo 11.08.2024

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Atos 2.14 – “O qual a si mesmo nos deu por nós, a fim de remir-nos de toda a iniquidade e purificar para si mesmo, um povo exclusivamente seu e zeloso de boas obras.”

Introdução

A igreja de Cristo tem uma identidade divina e isto a diferencia de outras organizações religiosas, tais como as irmandades beneficentes ou outros grupos de ajuda mútua. Sua unidade é de natureza espiritual e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e a cooperação entre os irmãos para a realização dos propósitos comuns do reino de Deus, tais como: As portas do inferno não prevalecerão sobre essa; estabelecer a “Nova Aliança”; Cristo é a cabeça da igreja, é a plenitude de Deus, que cumpre tudo em todos.

UMA IDENTIDADE PROVENIENTE DA GRAÇA DIVINA (Tt 2.11-13)

Como distinguir a graça de Deus, que se manifesta por toda a Igreja? O objetivo é trazer a salvação a todos os homens. A graça salvadora trazida por Jesus Cristo nos permite viver uma vida que glorifica a Deus e ao mesmo tempo nos fortalece para resistir às tentações presentes e para viver de forma santa, justa e piedosa.

A graça divina deve ser pregada para todos, sem a necessidade de se transformar em fábulas para facilitar o entendimento e ou a edificação das pessoas.

A igreja só será verdadeira se for totalmente dependente da graça divina e estiver preocupada em fazer discípulos em todas as nações, segundo as boas novas ensinadas por Jesus Cristo (At 28.19,20).

Aquele que tem a graça de Deus aguarda com esperança os dias vindouros. É um estilo de vida no qual podemos olhar o futuro com alegria, perseverança e a doce expectativa da vinda da glória de Deus (Fp 3.20).

UMA IDENTIDADE DIVINA PARA AS BOAS OBRAS (Tt 2.14,15)

O verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14). No plano de salvação de Deus para salvar os perdidos, havia a entrega de Jesus Cristo, para ser o cordeiro de sacrifício. O objetivo é formar um povo seu, puro e zeloso, com uma única aparência. Ser salvo e purificado depende do conhecimento e da aceitação das boas novas apresentadas de diversas formas por Jesus Cristo, mas manter-se conforme o modelo é difícil. E isto que devemos fazer, aceitarmos a mensagem da graça salvadora de Jesus, mas também vive-la e como frutos da satisfação desta nova vida, praticarmos as boas obras. As boas obras são produtos e não a causa da nossa salvação. As boas obras viram uma prática normal em nossas vidas, pois segundo o apóstolo Paulo (Ef 2.10) são preparadas como se fossem um caminho para os salvos. O caminho para os salvos é um caminho prazeroso.

A igreja de Cristo tem como referência a identidade divina e todos os valores e ensinamentos apresentados por Jesus. A igreja de Cristo sempre passou por dificuldades e sempre as terá, pois o próprio Jesus foi odiado pelo mundo (Jo 15.18).

UMA IDENTIDADE DIVINA PARA PROMOVER A PAZ (Tt 3.1,2)

O cristão como embaixador do reino de Deus deve ser modesto e manso para todos os homens. Devemos entretanto estar preparados



para a perseguição. Jesus prevendo esta possibilidade, deixou-nos recompensas no Sermão das bem-aventuranças (Mt 5.10-12).

Como somos identificados com o Reino de Deus, temos comportamentos dos salvos pela aceitação do sacrifício de Jesus Cristo.

A seguir algumas características que não são compatíveis com as dos salvos.

- Difamador (V.2) - O salvo não difama ninguém, ou diz ou faz nada, para denegrir a imagem de uma pessoa (Fp 4.8).

- Beligerante (V.2) – Aqueles que vivem à espreita de uma falha do irmão para fustigá-lo. Esses irmãos são encontrados com frequência nas assembleias das igrejas Batistas (Rm 12.18).

- Desequilibrado (V.2) – Aqueles irmãos que não refletem sobre o que ouvem ou vêem, mas reagem imediatamente. Parece que não estão sob as leis de Deus, mas são regidos por uma lei da física, a Terceira Lei de Newton –“A cada ação corresponde uma reação de igual intensidade e sentido contrário”. Também adquirem características de Juízes ou seja, eles mesmos decidem o que está certo ou está errado.

- Bravos – Aqueles que na igreja vivem corrigindo os outros. O padrão deles não é o de Jesus Cristo, mas o deles mesmos (Ef 4.2).

UMA IDENTIDADE DIVINA QUE ABRE NOSSOS OLHOS ESPIRITUAIS (Tt 3.3-6)

A identidade da igreja é forjada pela graça imensurável de Deus, mas sabemos que não foi por mérito nosso.

O Senhor nos resgatou não porque somos bons, mas porque Ele é bom. A graça que nos foi revelada é que nos deu essa identidade divina (Sl 100.3).

UMA IDENTIDADE DIVINA QUE NOS ENCHE DE ESPERANÇA (Tt 3.7,8)

O coração do salvo é um coração transformado. A graça de Deus realmente nos transformou, e os nossos corações ficam cheios de vida e doce esperança. A nossa identidade tem respaldo nas escrituras sagradas, e devemos vive-la e

desenvolve-la. As boas obras são também formas de exteriorizarmos a graça que recebemos.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011